



## A FISIONOMIA DAS PEQUENAS CIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

<sup>1</sup>Natália Müller de Deus

### RESUMO

Os estudos de pequenas cidades é uma temática recente dentre as pesquisas da questão urbana. Desta forma, este trabalho busca realizar breves análises e contribuições a respeito do tema, para isto utilizou-se como área de estudo as pequenas cidades que compõe a Região Metropolitana de Goiânia (RMG), sendo o principal objetivo compreender as condições socioeconômicas das pequenas cidades, identificando características já observadas na literatura a respeito desta temática que se materializam nos dados do Valor Adiciona Bruto (VAB) dos municípios em estudo. Constatou-se que as pequenas cidades da RMG possuem grande contribuição da atividade de administração pública na composição do VAB refletindo a característica de dependência dos repasses estaduais e federais presentes nas pequenas cidades brasileiras. Observou-se também o fraco desempenho agropecuário como consequência dos altos custos do solo metropolitano, impossibilitando a produção em larga escala, viabilizando a agricultura familiar de subsistência, a qual contribui para o abastecimento da metrópole e região. Assim, é possível afirmar que apesar das restrições econômicas, as pequenas cidades são fundamentais para a dinâmica metropolitana, exercendo papéis e funcionalidade na rede urbana.

**Palavras-chave:** Pequenas Cidades, Região Metropolitana de Goiânia, Condições Econômicas, Atividade Produtiva e Valor Adicionado Bruto.

### ABSTRACT

The studies of small cities is a recent theme among the researches on the urban issue. Thus, this work seeks to carry out brief analyzes and contributions on the subject, for this, the small towns that make up the Metropolitan Region of Goiânia (RMG) were used as a study area, with the main objective being to understand the socioeconomic conditions of small towns. , identifying characteristics already observed in the literature regarding this theme that materialize in the Gross Added Value (GVA) data of the cities under study. It was found that the small towns of the RMG have a large contribution from the activity of public administration in the composition of the VAB, reflecting the characteristic of dependence on state and federal transfers present in small Brazilian cities. It was also observed the poor agricultural performance as a consequence of the high costs of the metropolitan land, making large-scale production impossible, enabling family subsistence agriculture, which contributes to the supply of the metropolis and region. Thus, it is possible to state that despite economic restrictions, small cities are fundamental to the metropolitan dynamics, playing roles and functionality in the urban network.

---

<sup>1</sup> [nataliamullerdedeus@gmail.com](mailto:nataliamullerdedeus@gmail.com)  
Mestrado pela UnB em geografia.



**Keywords:** Small Cities, Metropolitan Region of Goiânia, Economic Conditions, Productive Activity and Gross Added Value.

## INTRODUÇÃO

Apesar dos estudos de pequenas cidades serem pouco explorados, há autores que debruçaram sobre esta temática evidenciando sua importância para a geografia urbana. Entretanto, as pesquisas sobre pequenas cidades são recentes e escassas, gerando uma lacuna nesta área de estudo. Dessa forma, este trabalho busca contribuir com o estudo de pequenas cidades, uma vez que elas representam a maioria das cidades brasileiras, abrigando grande parte da população, gerando pontos de produção e consumo, e assim, contribuindo para a circulação de capital.

Ao que concerne as pequenas cidades, diversos autores como Santos (2005), Endlich (2006), Corrêa (2018), entre outros, compreendem a importância dessas para a existência de pequenas centralidades urbanas, garantindo o suporte para parte da população. Além disso, Corrêa (2018 e Endlich (2006), identificaram que as pequenas cidades estão no limiar entre o urbano e o rural, adquirindo características metropolitanas, mas mantendo características do meio rural. Esta última análise é também abordada por Lencione (2017), ao apontar que a metropolização metamorfoseia o espaço, sendo absorvida de diferentes maneiras e assim gerando particularidades nas diferentes localidades.

Outro ponto a se destacar é a importância da compreensão de totalidade para que se atinja a realidade concreta, ultrapassando o fenômeno e atingindo a essência (KOSIK, 1976). Esse pressuposto é essencial para o entendimento da importância dos estudos de pequenas cidades, uma vez que elas fazem parte de um todo, como da Região Metropolitana de Goiânia, do estado de Goiás ou do Estado Nação, não podendo ser ignoradas nos estudos do fenômeno urbano.

Assim, para a compreensão da RMG é fundamental o entendimento das pequenas cidades que a compõe, tanto por fatores qualitativos que evidenciam as funcionalidades e os papéis destas, como por fatores quantitativos, uma vez que a



maioria das cidades que compõe a RMG são pequenas. A RMG é formada por 21 municípios sendo que destes 12 possuem menos que 20 mil habitantes (IBGE, 2020).

Este trabalho tem por objetivo compreender a fisionomia/características das pequenas cidades existentes na Região Metropolitana de Goiânia. Para isso, buscou-se analisar as principais atividades produtivas em cada município e a partir disso observar as tendências da sua dinâmica interna. Dessa forma, será possível identificar aspectos econômicos e produtivos das pequenas cidades em análise, como cidades que possuem grande influência da produção industrial, cidades com forte produção agrícola ou aquelas que tem a atividade de serviços como a principal fomentadora da economia interna.

## **APORTE TEÓRICO**

As pequenas cidades possuem diferentes concepções, considerando desde aspectos quantitativos populacionais até a centralidade urbana, elas também podem ser abordadas como cidades locais, exercendo atividades prioritárias para assumir uma centralidade local (ENDLICH, 2006, CORRÊA, 2006; SANTOS, 2005). A partir disso, as pequenas cidades podem possuir diferentes níveis de centralidade sendo diretamente influenciada pela sua capacidade de atender as necessidades de sua população.

Em contrapartida, nos estudos de Santos e Santos (2014) e Doewl (2007) é constatado a enorme dificuldade econômica das pequenas cidades, observando a dependência dos repasses de verba da União, com o fundo de participação municipal, e do Estado, com a cota parte do ICMS. Essas características mostram a demanda por estudo desta temática a fim de contribuir com políticas públicas para amenizar ou solucionar este problema.

Apesar das pequenas cidades apresentarem problemas de cunho econômico, elas são essenciais para a rede urbana e principalmente, quando se tratando de cidades metropolitanas, para a metrópole. Lencioni (2013) observa o papel das cidades metropolitanas, o que engloba as pequenas cidades metropolitanas, para o abastecimento da metrópole com o cinturão verde e com reserva de mão de obra.



Assim, é possível considerar que as relações que se estabelecem entre pequenas cidades e suas metrópoles são interdependência, em que tanto a metrópole como as pequenas cidades da região de planejamento necessitam umas das outras (DEUS, 2020). Entretanto algumas relações podem se diferenciar dependendo da dinâmica econômica de cada município.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem como recorte geográfico a RMG e suas pequenas cidades. Dessa forma, para a realização do trabalho, foi fundamental o entendimento de pequenas cidades. Assim, compreende-se que o conceito de pequenas cidades é embasado em dimensões complexas, se diferenciando no tempo e espaço. Deste modo, em cada momento histórico e em cada lugar o conceito de pequenas cidades pode se diferenciar, determinando diversas concepções (ENDLICH, 2006).

A partir disso, pontua-se que o primeiro parâmetro para a definição de pequenas cidades é seu quantitativo populacional, uma vez que esse pode ser um indicativo de sua centralidade, dessa forma deve-se realizar um estudo comparativo entre as cidades de determinada rede urbana, adquirindo parâmetros para a classificação de uma cidade como pequena (CORRÊA, 2018; ENDLICH 2006, FRESCA, 2010).

Ao analisar a rede urbana da RMG, observou-se que a maioria das cidades possuem menos de 20.000 habitantes, como é possível observar na tabela 1. Dessa forma, optou-se por considerar as pequenas cidades com até 20.000 habitantes. Assim, as cidades em análise são: Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Guapó, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás.



**TABELA 1- Projeção Populacional dos Municípios da RMG (2020)**

MUNICÍPIO	2020
<b>Abadia de Goiás</b>	<b>8.631</b>
Aparecida de Goiânia	569.347
<b>Aragoiânia</b>	<b>10.204</b>
Bela Vista de Goiás	29.679
<b>Bonfinópolis</b>	<b>9.534</b>
<b>Brazabrantes</b>	<b>3.717</b>
<b>Caldazinha</b>	<b>3.817</b>
<b>Caturai</b>	<b>5.144</b>
<b>Goianópolis</b>	<b>11.126</b>
Goiânia	1.516.662
Goianira	43.432
<b>Guapó</b>	<b>14.602</b>
Hidrolândia	21.442
Inhumas	53.504
Nerópolis	29.546
<b>Nova Veneza</b>	<b>9.784</b>
<b>Santa Bárbara de Goiás</b>	<b>6.588</b>
<b>Santo Antônio de Goiás</b>	<b>6.134</b>
Senador Canedo	112.206
<b>Terezópolis de Goiás</b>	<b>7.970</b>
Trindade	126.526
<b>TOTAL: 21</b>	<b>2.599.595</b>

Fonte: IBGE, 2020

Na efetuação das análises foram utilizados dados secundários disponibilizados por órgãos oficiais como o IBGE e o IMB, sendo o Valor Adicionado Bruto o principal dado analisado. Entretanto, este trabalho é embasado por um amplo referencial teórico a respeito do tema de pequenas cidades e Regiões Metropolitanas e por outros trabalhos que tratam sobre a área de estudo como o diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado da RMG.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> O diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado da RMG foi realizado por uma parceria do Estado de Goiás com a Universidade Federal de Goiás, sendo neste último coordenado pela prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreiro



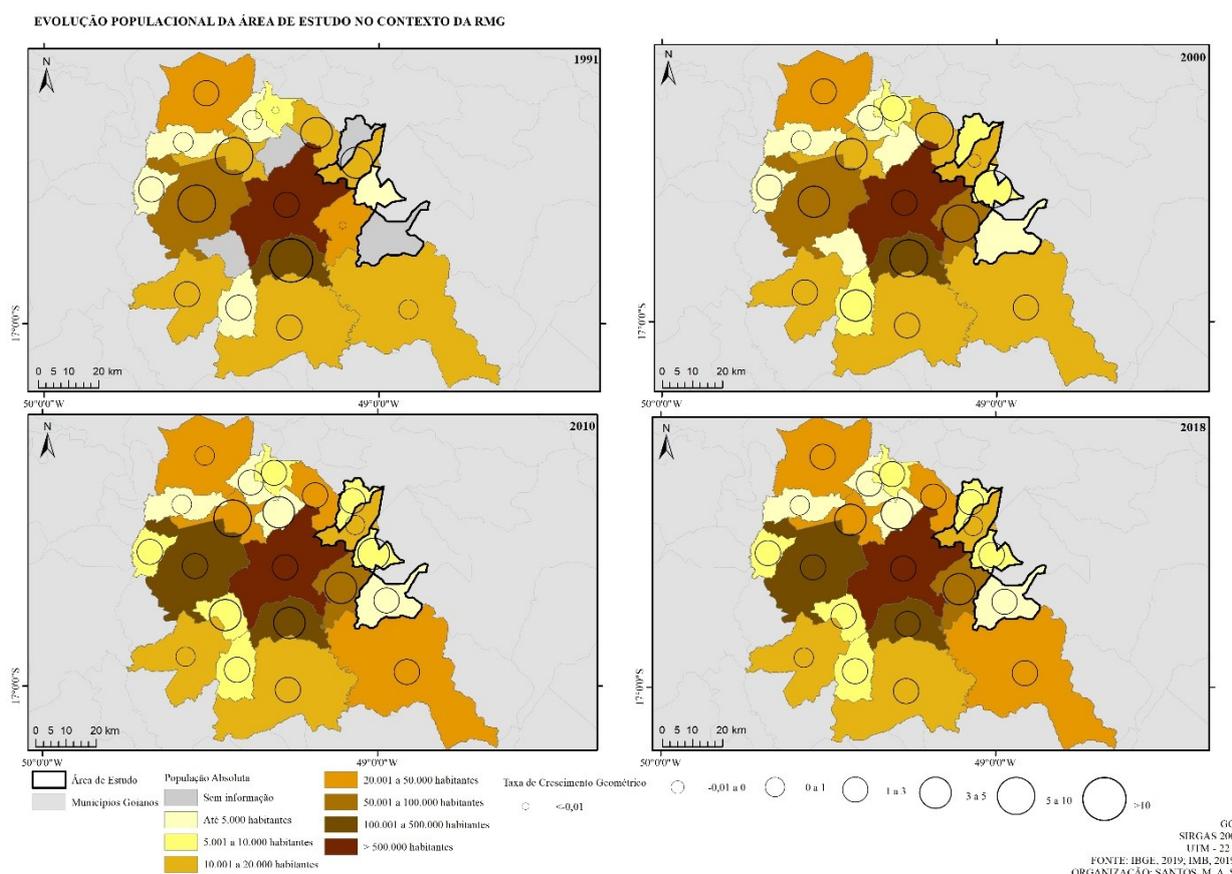
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A RMG, situada no Centro-Oeste brasileiro adquiriu características desta localidade, possuindo um processo de ocupação lento, criando aglomerados nas principais cidades, Goiânia e Brasília, e nas cidades conturbadas a elas. O Centro-Oeste e o estado de Goiás possuem território extenso propiciando a formação de localidades com baixa densidade populacional como as pequenas cidades.

Apesar do alto crescimento populacional nos centros urbanos, esta tendência começa a mudar com a valorização fundiária e especulação imobiliária em terras metropolitanas ou próximas a ela, expulsando parte da população para cidades periféricas. Este movimento faz parte do processo de metropolização, em que o espraiamento urbano cria centralidades urbanas carregando com elas características metropolitanas em áreas periféricas (LENCIONI, 2013). Este processo pode ser observado no mapa da evolução populacional da RMG (mapa 1)

Assim, observa-se a manutenção da taxa de crescimento populacional da metrópole e a tendência de crescimento nas cidades conturbadas a ela e em algumas cidades mais periféricas. Evidencia-se também que a RMG é formada majoritariamente por pequenas cidades. Dessa forma, é importante compreender as pequenas cidades para o estudo da Região Metropolitana, bem como, para a projeção de políticas públicas na região.

## MAPA 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA RMG



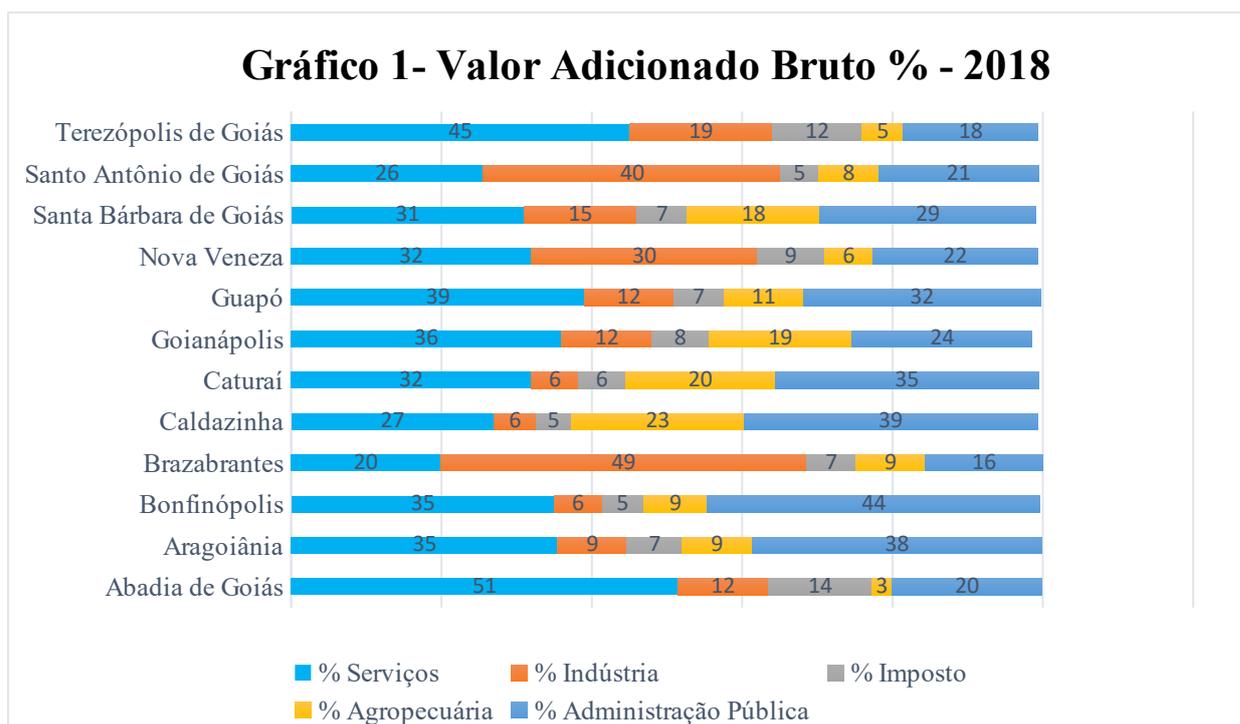
Fonte: DEUS, 2020.

Na literatura a respeito das condições econômicas de pequenas cidades é amplamente mencionado as relações de dependência destas com os repasses do Estado federal e estadual. É a partir disso que Doewll (2007) analisa a configuração dos repasses e as relações de dependência geradas a partir deles, observando a importância dessa política para a complementação econômica e até a existência e permanência das pequenas cidades.

Uma das formas para analisar e interpretar a dinâmica econômica municipal é através do Valor Adicionado Bruto (VAB), podendo ser identificado qual atividade



produtiva é predominante em determinada cidade. Pelo VAB também pode ser evidenciado traços da dependência das pequenas cidades com os repasses do Estado e União, por meio da porcentagem de administração pública em cada cidade, sendo esta reflexo das prefeituras na dinâmica econômica das cidades, como é possível observar no gráfico 1.



Fonte: IMB, 2018

Assim, por meio do gráfico 1, é possível reafirmar a forte contribuição da administração pública para todas as pequenas cidades em análise, mas principalmente para Aragoiânia (38%), Bonfinópolis (44%), Caldazinha (39%), Caturai (35%) e Guapó (32%), todos com mais de 30% do VAB composto por esta atividade. Em contrapartida, essas cidades estão entre as com menor representatividade da atividade industrial na composição do VAB. Estes dados podem indicar que nessas cidades a economia interna é dinamizada principalmente pela atividade de administração pública e assim existindo uma forte dependência em relação ao Estado.



Podem ser identificadas também as pequenas cidades com produção industrial mais elevada, sendo o caso de Brazabrantes (49%), Nova Veneza (30%) e Santo Antônio de Goiás (40%). A partir disso, constatou-se que nessas cidades há indústrias que dinamizam e empregam parte de sua população, e assim possuem menor dependência dos repasses, do Estado e da administração pública.

Em relação a atividade de serviços e a agropecuária, identificou que a primeira é a atividade de maior relevância em quase todas as pequenas cidades em análise, enquanto a segunda atividade apresenta baixo desempenho. A da atividade de serviços na RMG já foi diagnosticada em outros trabalhos, como PDIRMG (2017), por Arraias (2003) e por Lima (2014). O mesmo acontece com a baixa incidência da agropecuária nas cidades que compõem a RMG. O alto preço da terra na RMG, em função da especulação e localização, dificulta a existência da produção agropecuária e de grandes latifúndios (ARRAIS, 2016; ARAÚJO, 2013; ARRIEL, 2017).

Apesar da atividade agropecuária corresponder com baixos indicativos no valor adicionado bruto, ela é de grande importância para o abastecimento da região. A produção principal é a agricultura familiar, fornecendo alimentos consumidos no dia a dia. Além do abastecimento local, as pequenas cidades também contribuem com o abastecimento do SEASA e assim da região metropolitana.

A atividade de serviços é potencializada por outras atividades presentes na própria cidade, uma vez que parte da população residente em pequenas cidades metropolitanas trabalham ou estudam na metrópole e assim acabam deixando de consumir em sua cidade de origem, consumindo na metrópole, onde passam maior parte do tempo. Em contrapartida, os cidadãos que trabalham nas pequenas cidades contribuem para a movimentação desta atividade.

Seguindo esta lógica, a atividade de administração pública, por ser obrigatoriamente exercida dentro no município em que está instalada, fornece a sustentação para a existência dos serviços nas pequenas cidades. Dessa forma, a população empregada nas prefeituras consome na cidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local.

Esta característica escancara a completa dependência das pequenas cidades em relação ao Estado e seus recursos. Esse é um quadro já evidenciado nas pequenas



cidades brasileiras e que reflete sua fragilidade, mostrando a necessidade da execução de políticas públicas que incentivem e promovam formas de atividades produtivas que darão combustão para as pequenas cidades.

No planejamento de políticas públicas deve-se considerar todas as características de cada município ou região. Por se tratarem de pequenas cidades metropolitanas é fundamental observar e analisar seus aspectos próprios, como a proximidade com o meio rural, bem como as relações desenvolvidas com a metrópole que estruturam a sua realidade.

Por meio dessas análises, foi possível identificar e reafirmar algumas características das pequenas cidades metropolitanas, com o enfoque na região metropolitana de Goiânia. Assim, observou-se as realidades existentes nas pequenas cidades que compõe a RMG, constatando algumas de suas características, como a dependência do Estado e da União nas pequenas cidades da RMG.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as pequenas cidades da RMG, assim como as do Brasil em termos gerais, apresentam dificuldades em se manterem independentes dos repasses estaduais e federais, podendo ser considerada como um problema para a governança do território nacional. Entretanto, as pequenas cidades fazem parte das medidas de distribuição de renda e minimização das desigualdades regionais, distribuindo infraestrutura e organizando partes do território periférico.

As pequenas cidades da RMG possuem papéis e funcionalidades na rede urbana, sendo essenciais para a existência e permanência da metrópole. Dentre os papéis e funções das pequenas cidades estão a constituição de um exército de reserva para o mercado de trabalho metropolitano. Elas também contribuem para o abastecimento da metrópole, tanto em recursos naturais como a água, quanto na configuração do cinturão verde que fornece alimento agropecuário para o SEASA e feiras livres.

Assim, pontua-se que as pequenas cidades da RMG é parte vital da dinâmica socioeconômica metropolitana. Contudo, as dificuldades são sintomas de uma organização territorial voltada para os centros metropolitanos, com falta de



investimentos, infraestrutura e atrativos de capital para as pequenas cidades. A remediação deste contexto está na elaboração de políticas públicas afirmativas que visem promover o desenvolvimento socioeconômico das pequenas cidades para reduzir as desigualdades regionais.

## REFERÊNCIAS

DOWEL, Maria. Financiamento Urbano no Brasil: um olhar sobre as finanças municipais. In: CESARE, Claudia; CUNHA, Egláisa (Org.). Financiamento das Cidades: Instrumentos Fiscais e de Política Urbana. Brasília. Ministério da cidade, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo Sobre a Rede Urbana**. 1 ed. Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Revista USP: espaço e tempo**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 5-12, abr/2011

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do nordeste do Paraná**. UNESP. Presidente Prudente, 2006.

FRESCA, Tânia Maria. Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças Necessárias. **Mercator, Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará**. v. 9, n. 20, p. 75 a 81 dez/ 2010.

GOIÁS. Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia (PDIRMG). Secretaria do Meio Ambiente. Goiânia, 2017.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Estatísticas Municipais, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção Populacional, 2021.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, Metropolização e Regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017

LENCIONI, Sandra. Metropolização do Espaço: Desenvolvimento, Racionalidades e Propondo Intervenções. In FERREIRA, A... [ET al.] (Org.). **Metropolização do Espaço: Gestão Territorial e Relações Urbano-Rurais**. Rio de Janeiro: Consequência, 2013

LIMA. Leandro Oliveira de. **A Metropolização e o Mercado Imobiliário: Análise da Produção do Espaço a Partir dos Condomínios de Chácaras da RMG**. 2014. 200f. Tese



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

(Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Karla; SANTOS, Carlos. Dependência Municipal das Transferências do Fundo de Participação dos Municípios: uma análise para os municípios do Sul da Bahia entre 2008 e 2012. In: IV semana da economia e IV encontro de regresso. Bahia. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014